

BOT-07

VARIAÇÃO TEMPORAL E ESPACIAL DE DESMÍDIAS (CHLOROPHYTA) COM OCORRÊNCIA PLANCTÔNICA EM CINCO LAGOS DE INUNDAÇÃO DO PARQUE NACIONAL DO JAÚ – AMAZONAS, BRASIL.**Helaine Cristina Carmim Lima(1), Sérgio Melo(2).****(1) Bolsista PIBIC/FAPEAM/INPA, (2) Orientador CPBA/INPA.**

Entre as algas de água doce, as desmídias, grupo de algas verdes (Chlorophyta), que engloba as famílias Gonatozygaceae, Peniaceae, Closteriaceae e Desmidiaceae, constituem um dos grupos com maior diversidade taxonômica nos ambientes amazônicos, o que pode ser evidenciado em literatura. Por exemplo, Thomassom (1971) apresenta uma revisão sobre as algas da Amazônia, destacando o grande número de desmídias presente (960 táxons), e Uherkovich (1984) observa que de 389 táxons descritos como novos registros para a Ciência a partir de material da Amazônia 313 são de desmídias. Uma importante característica dos sistemas aquáticos da Amazônia refere-se a coloração de suas águas e ao pulso de inundação. Com base na coloração elas foram classificadas por Sioli (1950) em águas claras, águas brancas e águas pretas, estas últimas caracterizam-se pelos altos teores de ácidos húmicos e fúlvicos, pela escassez de minerais e sólidos suspensos. Para o presente estudo foi analisado amostras coletadas em cinco lagos de inundação (lagos Grande, Volta, Queiroz, Raimunda e Tiaracá), localizados no Parque Nacional do Jaú. No total trinta e duas amostras foram coletadas na região limnética dos lagos utilizando-se rede de plâncton com abertura de malha de 25 μ m de porosidade. O material foi fixado com solução Transeau (Bicudo & Menezes, 2006) e foi analisado em microscópio óptico de pesquisa. Foram identificados um total de 149 táxons, sendo distribuída em 20 gêneros: *Actinotaenium* (1), *Bambusina* (1), *Cosmarium* (26), *Closterium* (18), *Desmidium* (7), *Euastrum* (11), *Groenbladia* (02), *Gonatozygon* (3), *Haplotaenium* (1), *Hyaloteca* (3), *Micrasterias* (2), *Pleurotaenium* (1), *Staurastrum* (45), *Stauriodesmus* (14), *Spondylosium* (3), *Sphaeroszoma* (3), *Teilingia* (2), *Triploceras* (1), *Octacanthium*(1), *Xanthidium* (5). O mês de fevereiro (enchente 1), foi o que apresentou maior número de táxons, enquanto o mês de junho (águas altas) foi o que apresentou menor valor (Fig. 1). O lago Grande foi o que apresentou maior número de táxons, seguido pelo Tiaracá e Queiroz (Fig. 2). destaca-se o fato de no lago Queiroz ter sido realizado amostragens em apenas uma estação por período enquanto nos dois outros (Tiaracá e Grande) ter sido amostrado quatro-cinco pontos. A maior incidência de macrófitas aquáticas no lago Queiroz pode ter contribuído para o maior número de desmídias, considerando o fato de que estes organismos poderem desenvolverem parte do seu ciclo de vida como perifíticas.

Em relação a abundância relativa, *St. Branchiatum* (22,2%); *St. Crenulatum* (33,3%), *Gonatozygon aculeatum* (55,4%) apresentaram maiores valores de abundância nos lagos Tiaracá (E4), lago Grande (E4) e lago Raimunda, respectivamente no mês de fevereiro (enchente 1). Já no mês de abril (enchente 2), *Cosmarium contractum* foi a espécie mais abundante com 46,2%; 35,8% e 34% nos lagos Tiaracá, Grande e Queiroz. No período de águas altas (junho) *Closterium kuetzigii* com 50% no lago Tiaracá (E4), *Closterium pronum* com 57,1% no lago Grande (E1) e *Closterium gracille* com 41,7% lago Grande (E4) foram as espécies mais abundantes.

Ilustração 1: Figura 01 – Número total de táxons em relação aos meses de coleta.

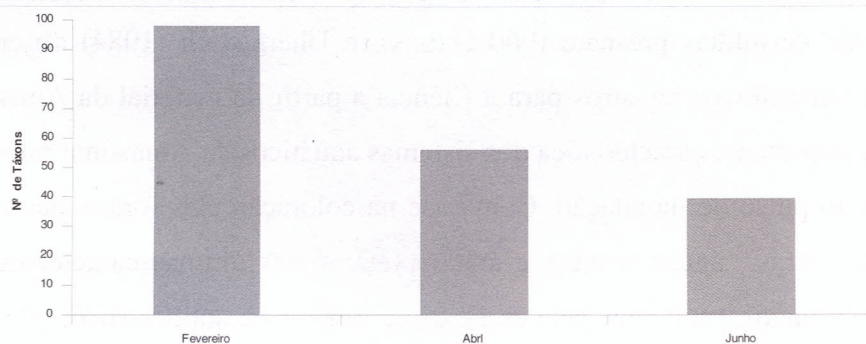
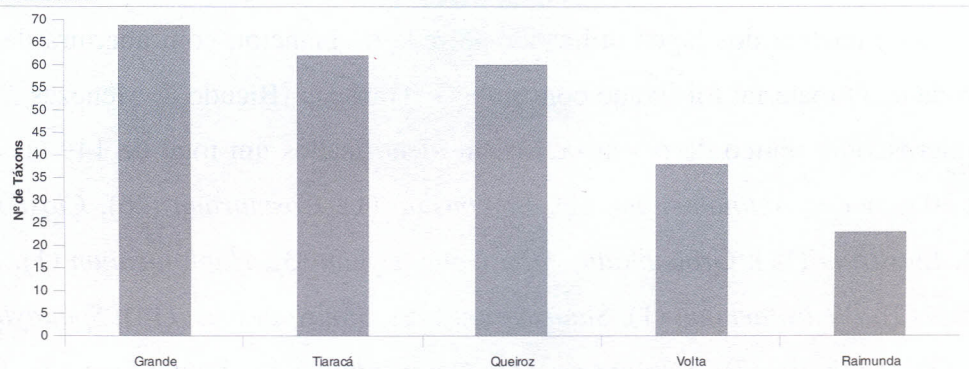


Ilustração 2: Figura 02. Número de táxons em relação aos lagos analisados



Sioli, H. 1950. Das Wasser im Amazonasgebiet. Forsch. Fortschr., 26: 274-248.

Thomasson, K. 1971. Amazonian algae. Mém. Inst. r. Sci. nat. Bel., Sér. 10, 86: 1-57.

Uherkóvich, G. 1984. Phytoplankton. In: Siolli, H (Ed.) The Amazon; Limnology and landscape ecology of a mighty tropical river and its basin. Dordrecht, Dr. W. Junk Publ. P295-310.

Bicudo, C. E. M. & Menezes, M. 2006. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil (chave para identificação e descrições) – Segunda edição. 502 p.